

A INFLUÊNCIA DA MÚSICA NO COMPORTAMENTO DE CRIANÇAS FRENTE AO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO¹

Ellvys Freire Santos²
Nilton César Nogueira dos Santos³

RESUMO

Dentre as emoções e sentimentos vividos antes e durante o atendimento odontopediátrico, o medo e ansiedade ocupam lugar de destaque. Em momentos de ansiedade o indivíduo sofre com alterações psicofisiológicas que podem levar a criança a ter comportamentos negativos que prejudicam e/ou impossibilitam o trabalho do cirurgião dentista. Com o intuito de atenuar a ansiedade, a música tem sido cada vez mais utilizada como uma técnica de distração, por ser um instrumento acessível e com evidências científicas de sua influência no sistema nervoso parassimpático. Dessa forma, este estudo tem como objetivo avaliar o papel da música como técnica de distração para minimização da ansiedade durante o atendimento odontopediátrico. A pesquisa foi realizada no módulo de odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e configura-se como um estudo piloto quantitativo de corte seccional, que utilizou amostra por conveniência, sendo participantes crianças entre 6 e 13 anos. A coleta de dados foi feita através da Facial Image Scale (FIS) associada às avaliações das alterações fisiológicas como pressão Arterial e frequência cardíaca realizadas antes e após o atendimento. Na análise dos dados utilizou-se estatística descritiva para expressar os resultados com medianas e intervalo interquartil. A análise do efeito da música foi calculada utilizando a ANOVA de medições repetidas e Teste de Friedman normal e o Wilcoxon. O nível de significância adotado foi de 95% ($\alpha = 0,05$). Os dados foram tabulados e analisados no Software Jamovi (Versão 1.6, [Computer Software]).

PALAVRAS CHAVE: Musicoterapia, Odontopediatria, Saúde Coletiva

THE INFLUENCE OF MUSIC ON THE BEHAVIOR OF CHILDREN TOWARDS DENTAL CARE¹

ABSTRACT

Among the emotions and feelings experienced before and during pediatric dental care, fear and anxiety occupy a prominent place. In moments of anxiety, the individual suffers psychophysiological changes which can cause the child to engage in negative behaviors that jeopardize the dentist's job and/or make it impossible. Music has been increasingly used as a distraction technique in order to alleviate anxiety, as it is an accessible instrument with scientific evidence of its influence on the parasympathetic nervous system. Thus, this study aims to assess the role of music as a distraction technique to minimize anxiety during pediatric dental care. The research was conducted in the

¹Agradecimento à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB), órgão financiador deste projeto.

²Departamento de Saúde I. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Jequié, Bahia, Brasil
Bacharelado em odontologia: ellvysfreiremed@gmail.com

³Departamento de Saúde I. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Jequié, Bahia, Brasil. Docente adjunto, e-mail: santosncn@uesb.edu.br

Dentistry Module of the State University of Southwest Bahia and it consists of a pilot quantitative cross-sectional study, which used a convenience sample of children aged between 7 and 9 years old. Data were collected using the Facial Image Scale (FIS) associated with assessments of physiological changes, such as blood pressure and heart rate carried out before and after dental care. In data analysis, descriptive statistics were used to express the results with medians and interquartile range. The analysis of the effect of music was evaluated through repeated-measures ANOVA and Friedman and Wilcoxon tests. The significance level adopted was 95% ($\alpha = 0.05$). Data were tabulated and analyzed using Jamovi Software (Version 1.6, [Computer Software]).

KEYWORDS: Music Therapy, Pediatric Dentistry, Public Health

INTRODUÇÃO

A odontopediatria exige do profissional amplo conhecimento preventivo e reabilitador da criança e adolescente, lidando com as emoções e os conduzindo a uma atitude positiva frente à sua contribuição no atendimento odontológico. Assim, dentre as emoções vivenciadas pelo público em questão, a ansiedade ocupa um lugar de destaque e não pode ser negligenciada (GONÇALVES et al., 2003).

A ansiedade é uma resposta a uma situação futura que se represente ameaça ao indivíduo, podendo estar relacionada com a idade da criança, antecedentes socioculturais e/ou experiências odontológicas (COHEN et al., 2000). Assim, em momento de ansiedade, acontecem diversas alterações fisiológicas acontecem devido às alterações do Sistema Nervoso Central, como a taquicardia, aumento da pressão arterial, dentre outros, exigindo do profissional sensibilidade e capacidade técnica para identificar essas alterações e promover melhor condução do caso (MATSUOKA et al., 2014).

É preciso evidenciar que, no intuito de prevenir e reduzir os efeitos da ansiedade durante o atendimento, a distração através de músicas e vídeo, é vista na literatura como alternativa à utilização de métodos farmacológicos, capaz de desviar a atenção do paciente durante atendimento (DAHLQUIST et al., 2007; NUUVULA et al., 2015). A música mascara ruídos dos instrumentais odontológicos (TERPACK, 2014), e influencia o sistema cardiorrespiratório promovendo alterações na pressão arterial, temperatura, redução da ansiedade e outras tensões (BERNARDI, 2006). Assim, a música promove ambiente de ludicidade e relaxamento, amenizando a dor e sofrimento da criança e adolescente (MIRANDA, 2021).

Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo avaliar a influência da música no comportamento de crianças frente ao atendimento odontológico.

MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa configurou-se como um estudo transversal quali-quantitativo, que utilizou uma amostra por conveniência. Foi realizada no Módulo de Odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e teve como participantes crianças e adolescentes que procuraram atendimento odontológico na clínica escola da UESB. Foram excluídas do estudo crianças com alterações cognitivas e/ou mentais e visual limitante, com intuito de evitar possíveis vieses no resultado.

A coleta de dados foi feita através da Facial Image Scale (FIS) associada às avaliações das alterações fisiológicas como pressão Arterial e frequência cardíaca.

Na análise dos dados utilizou-se estatística descritiva para expressar os resultados com medianas e intervalo interquartil. A análise do efeito da música foi calculada utilizando a ANOVA de medições repetidas, quando os pressupostos de normalidade e esfericidade foram atendidos e foi utilizado o Teste de Friedman normal e o teste Wilcoxon, quando manifestado não normal. O nível de significância adotado foi de 95% ($\alpha = 0,05$). Os dados foram tabulados e analisados no Software Jamovi (Versão 1.6, [Computer Software]).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 11 crianças, sendo 3 do sexo feminino, correspondendo a 27,3%, com mediana de idade 10 [8-13], todos no ensino fundamental. No primeiro atendimento, nenhuma criança foi submetida a procedimentos anestésicos nem foi utilizada a música no atendimento e 45,5% estavam visitando o dentista pela primeira vez. Ver tabela 1.

Neste estudo buscou-se avaliar a resposta da criança, no que diz respeito à ansiedade frente a procedimento odontológico local, sob a influência da música já que o consultório odontológico é um ambiente gerador de estresse e medo.

Ao que se refere aos resultados apresentados na Tabela 2, na qual se compararam os dados fisiológicos relativos à pressão arterial e frequência cardíaca de acordo com a escala FIS com música e sem música, não foram observadas diferenças significativas, independente da presença da música. Em relação a escala FIS todos os participantes apresentaram-se pelo menos satisfeitos com o atendimento. Em relação aos demais dados em que se analisa pressão arterial e frequência cardíaca o estudo em questão,

nas condições de sua realização não vai de encontro com os dados apresentados na literatura a exemplo do estudo realizado por Marwah e colaboradores que contou com a participação de 40 crianças com idades entre 4 e 8 anos e verificaram que houve redução da taxa de pulso do grupo musical para o grupo controle, ou seja, a música atuou como fator atenuador da ansiedade (MARWAH et al., 2005).

É importante considerar algumas limitações do estudo, como a desigualdade na desenvoltura e condução do atendimento por parte dos alunos, a influência dos atendimentos vizinhos devido proximidade entre os boxes e o histórico familiar e social, fatores esses que em muito contribuem para elevados níveis de medo e ansiedade.

CONCLUSÕES

Assim, é possível concluir que, nas condições em que foi realizado este estudo, a música não interferiu na redução da ansiedade das crianças frente ao atendimento odontopediátrico dentro dos parâmetros avaliados do presente estudo

AGRADECIMENTOS

Agradecimento estimado à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB), pelo apoio oferecido através da concessão de bolsa de Iniciação Científica para avanço e realização do estudo em questão.



TABELA 1 – Dados dos pesquisados de acordo com o sexo, idade e idas ao dentista.

Variável	n	%
Sexo		
Masculino	8	72,7%
Feminino	3	27,3%
Total	11	100%
Idade (mediana/ Q25-Q75)	10 (8-13)	

TABELA 2 - Distribuição das crianças pesquisadas de acordo com as variáveis psicofisiológicas, escala FIS com presença e ausência da música.

Variáveis	Com música						
	Baseline		Transoperatório		Pós-tratamento		Valor de P
	Mediana	Q25-Q75	Mediana	Q25-Q75	Mediana	Q25-Q75	
Score FIS	5	3,5-5	5	3,5-5	5	4-5	
PA Sistólica (mm/Hg)	100	90-103	98	88-104	101	95,5-111	0,377†
PA Diastólica (mm/Hg)	72	62,5-75	72	66,5-77,5	70	66-83	0,320†
FC (Bpm)	93	81-95	87	76-91,5	80	70,5-93,5	0,734 ^a
SO ₂	99	98-99	99	98,5-99	99	99-99	0,417 ^a

Variáveis	Sem Música						
	Baseline		Transoperatório		Pós-tratamento		Valor de P
	Mediana	Q25-Q75	Mediana	Q25-Q75	Mediana	Q25-Q75	
Score FIS	5	3,5-5	5	3,5-5	5	4-5	
PA Sistólica (mm/Hg)	100	90-103	98	88-104	101	95,5-111	0,377†
PA Diastólica (mm/Hg)	72	62,5-75	72	66,5-77,5	70	66-83	0,320†
FC (Bpm)	93	81-95	87	76-91,5	80	70,5-93,5	0,734 ^a
SO ₂	99	98-99	99	98,5-99	99	99-99	0,417 ^a

a:Teste de Friedman; †:ANOVA de medições repetidas

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERNARDI, L.; PORTA, C.; SLEIGHT, P. Cardiovascular, cerebrovascular, and respiratory changes induced by different types of music in musicians and non-musicians: the importance of silence. *Heart*, v. 92, n. 4, p. 445-52, Apr 2006.
- COHEN, S. M.; FISKE, J.; NEWTON, J. T. The impact of dental anxiety on daily living. *Br Dent J*, v. 189, n. 7, p. 385-90, Oct 14 2000.
- DAHLQUIST, L. et al. Active and passive distraction using a head-mounted display helmet: effects on cold pressor pain in children. *Health Psychol*, v. 26, n. 6, p. 794-801, 2007
- GONÇALVES, M. R. et al. Avaliação da ansiedade e do comportamento de crianças frente a procedimentos odontológicos e sua correlação com os fatores influenciadores. *RPG Revista da Pós- 8 Graduação [da] Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo*, v. 10, n. 2, p. 131-140, 2003.
- MATSUOKA, H. et al. The effect of cognitive appraisal for stressors on the oral health-related QOL of dry mouth patients. *Biopsychosoc Med*, v. 8, p. 24, 2014.
- NUVVULA, S. et al. Effect of audiovisual distraction with 3D video glasses on dental anxiety of children experiencing administration of local analgesia: a randomised clinical trial. *Eur Arch Paediatr Dent*, v. 16, n. 1, p. 43-50, Feb 2015.
- TERPACK, S.; GRANBOIS, A. Soothing dental anxiety: Music therapy & the dentally anxious patient. *Access*, v. 28, n. 1, p. 14-15, 2014.

MIRANDA, Dálet Moura; ALMEIDA, Rodrigo Alexandre de. Benefícios da musicoterapia quando empregada à criança em tratamento oncológico. 2021.

MARWAH, N.; PRABHAKAR, AR; RAJU, OS Música distração - sua eficácia no manejo de pacientes odontopediatras ansiosos. **Jornal da Sociedade Indiana de Pedodontia e Odontologia Preventiva** , v. 4, pág. 168-170, 2005.